

“Senhor, que eu veja”

Domingo 30 - B

O ponto central do Evangelho que temos ouvido, nos últimos domingos, é a caminhada de Jesus para Jerusalém, com os seus apóstolos.

No texto de hoje, ouvimos o último **milagre e a última Catequese** de Jesus, terminando assim a sua caminhada para Jerusalém, onde será morto e onde ressuscitará, ao 3º dia.

Os APÓSTOLOS, apesar dos anúncios da Paixão, continuavam imbuídos pelos falsos conceitos de grandeza, pois esperavam a restauração do grande reino de Israel.

"**Não viam**" como o Messias pudesse ser entregue, insultado e crucificado.

Estavam cegos...

- Nesse clima de descrença, Jesus, os apóstolos e muitos dos seus discípulos estavam chegando a Jerusalém...

- Perto de Jericó, encontrou-se com um cego que estava sentado "à beira da estrada" a pedir esmola e que não desistia de **gritar**, mesmo quando a multidão o mandou calar.

Sabendo que Jesus ia a passar por ali, gritou com toda a força:

- **“Filho de David, tem piedade de mim”.**

CRISTO parou e chamou-o.

O cego levantou-se, deu um salto, atirou para o lado a sua capa e, ajudado por alguém, foi ao encontro de Jesus.

Cristo tomou a iniciativa e perguntou-lhe:

- "O que queres que eu te faça?"

- "**Mestre, que eu veja**", respondeu o cego.

- E Jesus afirmou: "**Vai, a tua fé te salvou**".

- E o milagre realizou-se de imediato. O cego começou a ver e juntou-se ao grupo, e seguiu Jesus.

Este episódio é para nós uma grande lição:

- Jesus interessa-se por todos, sobretudo pelos que sofrem.

- Ali, Jesus manifestou-se, passando pelo caminho do cego...

- Também, muitas vezes, passa pelos caminhos da nossa vida...

- O cego não via nada, mas percebeu a presença do Senhor e acolheu o seu convite... Quando ouviu chamar, levantou-se imediatamente...e foi ter com Jesus.

- Travou-se o diálogo... foi curado... e **seguiu Jesus pela estrada fora**.

Que magnífica lição para nós!

Quem é este cego Bartimeu?

- É um cego, que não podendo viver do seu trabalho, mendigava, sentado na berma do caminho ...

- Bartimeu é o **caminho** que têm de percorrer todos aqueles que **querem ver**, para seguir Jesus.

O que fazia o cego Bartimeu?

- Era um homem que estava atento à passagem de Cristo...

- Era um homem que superou o medo, a vergonha e começou a gritar, pedindo ajuda:

- Era um homem que não desanimou perante as dificuldades... mesmo quando o povo mandava que se calasse...

- E quando Jesus o chamou: deu um pulo, atirou o manto para o lado e correu para aquele que lhe podia restituir a vista.

- Era um homem que se pôs a caminho com o Mestre e com os outros discípulos.

- Para aquele pobre mendigo, o manto era a sua riqueza, a sua casa, o seu abrigo, mas também era um empecilho.
- Por isso atirou para fora tudo o que o impedia de se aproximar de Jesus.

Também nós temos muitos empecilhos que dificultam aproximarmo-nos de Jesus.

Quais serão os nossos empecilhos que impedem de nos aproximarmos mais de Jesus?

- São certamente os nossos defeitos, os nossos pecados!...

O cego Bartimeu deu um "Salto" e foi ao encontro de Jesus... e ficou feliz!...

E nós, como nos aproximamos de Jesus? (Com entusiasmo, com alegria, com fé, com vontade de O anunciarmos aos outros?...)

Que tipos de pessoas o cego encontrou, quando ouviu Jesus?

- Uns atrapalhavam e tentavam abafar o seu grito... mandando que se calasse...
- Outros ajudavam-no e animavam-no: "*Coragem, Jesus chama-te...*"
- Jesus ESCUTAVA o grito sofrido e confiante do cego. Parou e **atendeu** o seu pedido.
Jesus colocou-o no centro do caminho.
Deu-lhe **a luz da VISÃO** e a **luz da Fé**.

E Nós o que podemos fazer?

Perante este episódio, também nós devemos apresentar a Cristo, as nossas cegueiras para que nos **cure** e nos **dê** a sua verdadeira Luz.

Devemos perseverar na oração como Bartimeu que não desistiu de clamar, em voz alta.

Aquele cego não descansou, nem deixou de gritar, enquanto não foi atendido por Jesus.

Também nós devemos ser pacientes e perseverantes na oração.

Pedir sempre, sempre, até sermos atendidos.

Devemos seguir Jesus, caminhando com Ele:

Para ser "Discípulo" é preciso "querer VER" e "decidir CAMINHAR".

Não basta a euforia do primeiro encontro, Isso é pouco, ou nada.

Façamos, muitas vezes, a oração do cego:

"Mestre, fazei que eu veja..."